

JORNAL DE BELLAS ARTES,  
O U  
*MNEMÓSINE LUSITANA.*

REDACÇÃO PATRIOTICA.

---

---

N U M. XIII.

---

---

M E M O R I A

*Apresentada na Academia Real das Sciencias de Lisboa  
pelo seu Sócio o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor  
D. José da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Elvas,  
em outro tempo Bispo de Pernambuco.*

**E**U não pertendo sahir a campo a disputar o terreno, que Mr. Thomás tem ganhado com tanta gloria na carreira da eloquencia, tecendo o elogio dos seus Heroes, entre os quaes apparece o de Renato Du-Guay Trouin, Tenente General das Armadas da França, que disse vencedor da inconquistavel Praça do Rio de Janeiro; este elogio, em que Mr. Thomás ajuntou ao mesmo tempo á elevação, e á nobreza dos pensamentos a grandeza, e o sublime das imagens, a correcção do estilo, e a força das expressões; apezar de ver nelle tão desfigurados os factos, algumas vezes me encanta, e me arrebatá. Eu não pertendo tão pouco escurecer, nem ainda diminuir a gloria do Gene-

S

ral da França, o do seu Heroe : eu só venho defender a honra da minha Patria, e do nome Portuguez, a fidelidade, e o valor dos meus concidadãos tão injustamente offendido no meio da França, e á face do Mundo.

Se Du-Guay Trouin não tivesse tido outra gloria mais do que a de vencedor da minha Patria, nem toda a força da eloquencia de Mr. Thomás o faria transmittir á posteridade no throno dos seus Heroes: elle só passaria por hum iutrigante, que sabe comprar huma Praça a hum indigno Official, que degenerado do tronco dos seus Avós, se esquece do que deve a si, a seus Pais, á sua Nação; a hum infame Governador, que achando-se encarregado de a defender, sacrifica a honra da Nação á insaciavel cobiça do seu vil interesse.

Eu não tenho outras armas mais do que o fogo, que me abraza para a defeza da minha Patria; este fogo abraizador fará sem dúvida que eu balbuciente não acerte a formar hum só periodo, mas elle não fará que eu perca já-mais de vista o inimigo, que ataca a honra dos concidadãos, e da minha Patria: as minhas forças são a justiça da minha causa, e a verdade dos acontecimentos: esta por si só he tanto mais eloquente, quanto ella se apresenta mais simples, e menos ornada.

Mr. Thomás pinta as fortificações do Rio de Janeiro no anno 1711. em que Du-Guay Trouin entrou naquelle porto, como no estado, e ainda mais, em que ellas se acharão cincoenta annos depois no de 1761, em que elle apresentou o seu discurso á Academia Franceza: este anacronismo he imperdoavel; a data só do estabelecimento de cada huma daquellas fortificações (1), ou ao menos dos novos fortes,

---

(1) A fortaleza da Ilha das Cobras foi melhorada pelo Brigadeiro José da Silva Pais, que em 1736. partio de Lisboa para deliniar as fortificações daquella parte da América.



que se lhes accrescentarão depois (1), he mais que bastante para mostrar a exaggeração de Mr. Thomás; elle confundio as fortificações da natureza com as da arte; á sombra daquellas exaggerou estas: mas aquellas são pouco, ou nada fortes, quando não são auxiliadas por estas: eu me callo por hum pouco para ouvir a Mr. Thomás (2) exagerrar a conquista do seu Heroe: „ Eu vejo, diz Mr. Tho-  
 „ más, hum porto, cuja entrada estreita, e ainda apertada por hum rochedo, he defendido por ambas as partes  
 „ por hum grande numero de fortalezas. Trezentos tro-  
 „ vões dispostos sobre a sua passagem, e combinados na  
 „ sua acção, cruzão os seus fogos: no meio da entrada,  
 „ sete náos de guerra apresentam huma barreira formidavel  
 „ (3): além dellas se elevão novas obras, torres, parapei-  
 „ tos, bastiões, ilhas fortificadas. Depois de tantas barreiras está a Cidade do Rio de Janeiro situada no meio de  
 „ tres montanhas, que a defendem, e que a cobrem: ca-  
 „ da huma destas montanhas he coberta de baterias, cuja  
 „ artilheria parece trovejar do alto dos Ceos. Por toda a  
 „ parte eu vejo fortes trincheiras, fossos, canhões, e den-  
 „ tro do recinto das muralhas hum exercito de doze mil  
 „ homens disciplinados na Europa. (4)

„ Du-Guay Trouin deo o signal para forçar a entrada  
 „ do porto: trezentas peças de artilharia vomitão a morte  
 „ ao redor delle. De tres partes o raio vem bater as suas  
 „ náos; Du-Guay Trouin inabalavel entra de hum passo sem-  
 „ pre igual pelo meio das torrentes de fogo. O inimigo se  
 „ admira, e a entrada he forçada (5). O dia alumiou este

(1) Souz. Histor. Gen. da C. R. tom. 8. pag. 129.

(2) Elogio de Du-Guay Trouin. pag. 126.

(3) Veja-se a conta da Câmara no §. 2.º

(4) Nunca o Rio de Janeiro teve tanta Tropa de Linha ao menos até o anno de 1711, em que foi saqueada aquella Praça.

(5) Veja-se dita conta no §. 2.º

triunfo, e a noute ouviu trovejar suas bombas, que voão aos ares, e que vão esmagar os Cidadãos debaixo dos seus tectos. Hum novo combate começa com o dia. Huma Ilha (1), posto importante, he atacada, e levada por assalto. Os Portuguezes com suas proprias mãos pozerão fogo ás suas náos (2). Tudo está prompto para o desembarque. Movimentos complicados, e falsos ataques enganam o inimigo: e o exercito francez saltou em terra. . .

„ Mas a victoria ainda he incerta. Os inimigos juntarão as suas tropas dispersas: poderosos soccorros se apressão a soccorrelos; Albuquerque (3) se aproxima á testa de hum exercito: Albuquerque famoso pelos triunfos, o seu nome he entre os Portuguezes o signal da victoria. Du-Guay Trouin tem tudo prevenido para se defender. . . Os Soldados formados em batalha apresentam hum aspecto formidavel, e ajuntão a intrepidez dos Francezes, á soberba dos vencedores. Esta audacia do Heroe lhe valeo hum batalha (4). Os inimigos subjugados pelo terror vem tratar do resgate da Cidade, e offerecer-lhe todo o ouro da sua colonia. Já elle tem dictado a Lei, e recebido os refens. *Em vão Albuquerque chega* (5) *no dia seguinte na frente de hum exercito de quinze mil*

---

(1) A Ilha de que se trata aqui, se denomina a Ilha das Cobras.

(2) Veja-se a Carta da Camara no §. 3.º

(3) Confessa Mr. Thomás, que Albuquerque chegava com soccorros, e que a victoria ainda era incerta. Veja-se a Carta da Camara no §. 14.

(4) Mr. Thomás confessa, que o seu Heroe venceu sem dar batalha. Veja-se a Carta da Camara no §. 11, e seguintes.

(5) Confessa Mr. Thomás, que Albuquerque no dia seguinte ao da entrega dita chegou com quinze mil homens a socorrer aquella Cidade, e que os Portuguezes seguros de vencer instavão para virem ás mãos com o inimigo. Veja-se a dita Carta no §. 14.



„ *homens; em vão alguns Portuguezes desejosos de vir ás*  
 „ *mãos, por que elles se crião seguros de vencer, sustentão*  
 „ *que a victoria justifica tudo, e que a perfidia feliz deixã*  
 „ *logo de ser hum crime. Du-Guay Trouin não permite*  
 „ *a estes inimigos praticar tão perniciosa maxima. Sem-*  
 „ *pre prompto a combater faz acabar a execução do Trata-*  
 „ *do (1), e os Soldados com o ferro em huma mão levão*  
 „ *com a outra violentamente as riquezas do Brazil. ,,*

Basta já de ouvir a Mr. Thomás, que excedendo os limites de hum Orador passou aos excéssos de hum Poeta; he tempo de o obrigar a que, ou diga a verdade nua, e simples, ou confesse á face do mundo, que elle foi enganado por quem lhe referio a historia da supposta conquista do Rio de Janeiro por Du-Guay Trouin. Confessa Mr. Thomás, que a victoria estava ainda duvidosa, quando o seu Heroe saltou em terra; elle diz que o só aspecto formidavel, que apresentárão os seus Soldados formados, e a audacia do seu Heroe lhe valeo huma batalha; elle diz que hum exercito de doze mil homens disciplinados na Europa, cobertos de fossos, trincheiras, e baluartes, subjugados pelo terror, forão tratar com elle do resgate da Cidade, e offerecer-lhe todo o ouro da sua Colonia: quem jámais poderá crer tantas patranhas! quem não vê que aquella Praça, ou não estava tão guarnecida, como diz Mr. Thomás; ou que ella foi entregue de proposito por aquelle mesmo, que encarregado de a defender, tinha todas as forças fechadas na sua mão! Mr. Thomás vai já confessar que ella foi entregue de proposito; que os Cidadãos perdêrão as suas fazendas, e que forão sacrificados a pezar do valor com que se mostrarão.

Confessa Mr. Thomás, que no dia seguinte ao Tra-

---

(1) Confessa Mr. Thomás, que o Tratado ainda não estava concluido, quando chegou Albuquerque. Veja-se a dita Carta nos §§. 14, e 15.

tado, que o Governador tinha feito com Du-Guay Trouin, chegou Albuquerque na frente de hum exercito de 15,000 homens: he crível, que Albuquerque indo a socorrer aquella Praça não tivesse avisado ao Governador della da sua proximidade, e da sua marcha? he crível que Albuquerque com 15,000 homens fizesse tão pouco estrondo, e se aproximasse com tanto segredo áquella Praça, que o Governador della não tivesse a mais leve noticia da proxima chegada daquelle grande socorro, para debaixo de qualquer pretexto demorar hum dia a conclusão daquelle Tratado? (1) a grande precipitação com que o dito Governador fez aquella Tratado seria talvez pelo grande aperto em que se achava aquella Praça? não certamente; porque diz Mr. Thomás, que a só formidavel frente que apresentarão os Soldados, e a audacia do seu General lhe valêrão huma batalha, e por consequencia, que sem dar hum só tiro doze mil homens disciplinados na Europa bem entrincheirados recebêrão a Lei de Du-Guay Trouin. Seria talvez pela fraqueza daquelles moradores? não certamente; porque Mr. Thomás he o mesmo que confessa, que elles estavam desejosos de vir ás mãos, por que elles se crião seguros de vencer (2). Logo he necessario que Mr. Thomás, ou confesse que estava sonhando quando fez o seu elogio, ou que a entrega daquelle Cidade tinha sido huma venda já muito dantes convencionada entre aquella Governador, e Du-Guay Trouin, para repartirem entre si o rico espolio daquelle grande Praça de Commercio.

*Continuar-se-ha.*

---

(1) Veja-se a dita Carta da Camara no §. 14 no fim das palavras = E como chegarão noticias de que este se avinhava = etc., e no §. 15. no fim das palavras = era tão grande o empenho que tinha o dito Governador de concluir a dita Capitulação etc. =

(2) Mr. Thomás concorda com o que diz a Camara na sua Carta aos §§. 10, 11, 12, 13, 14.



## JORNAL DE BELLAS ARTES,

O U

## MNEMÓSINE LUSITANA.

## REDACÇÃO PATRIOTICA.

## NUM. XV.

## MEMORIA.

*Continuação da Memoria do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Elvas, inserta no Num. XIII. a pag. 201.*

**D**iz Mr. Thomás que Du-Guay Trouin querendo restaurar a perda de Mr. Duclerc, que no anno de 1710 indo atacar a Praça do Rio de Janeiro ficara nella prisioneiro, se apresentára á sua Côrte para tomar vingança, porém que o Estado exaurido de meios por dez annos de guerra, por tantas batalhas perdidas, peia fome, e pela esterilidade, que seguiu o horroroso inverno de 1709, não lhe podendo dar algum soccorro, huma companhia de Negociantes fez, o que o Estado não pôde fazer (1): eis-aqui, o Heroe de Mr. Thomás com pouca differença de hum Pirata a soldo de huma companhia de Negociantes, constituido executor das suas ordens, como seu Cai-

(1) Mr. Thomás d. Elog. tom. 1. part. 1. not. 1. pag. 125.

xeiro. Ora todo o mundo sabe, que hum dos primeiros objectos do Negociante he o seu interesse: Mr. Thomás he o mesmo que confessa, que o interesse veio a ser o Ministro da gloria (1). Todos sabem, que he da natureza do interesse do Commerciante não arriscar o seu dinheiro sem hum esperanza bem fundada do ganho.

Aquella Companhia de Negociantes fez hum despesa, e hum armamento tão grande, e tão formidavel, que só a sua vista valeo hum batalha, como diz Mr. Thomás; encheo de terror, e fez render as armas a doze mil homens de tropas disciplinadas na Europa, a quinze mil homens do centro das Minas, commandados por Albuquerque, e mais de seis, ou oito mil homens de tropas Milicianas daquella Cidade, e seus contornos: he crível pois, que hum armamento desta natureza, que despesas de tantos milhões se fizessem por aquelles Negociantes sem huma quasi certeza dos seus grandes lucros, e interesses? Hum grande Companhia de Negociantes pelos seus interesses está ligada com todo o mundo: seria por ventura difficultoso áquelles Negociantes metterem nos seus interesses aquelles mesmos que devião defender aquella rica Praça (2)? Mr. Thomás confessa que Du-Guay Trouin fez os seus primeiros estudos na escolla do corso, e da pirataria; quem pois poderia ser melhor escolhido para huma empreza de ganho, e de interesse?

Todos sabem que nos ataques de mar, e de terra, em que ha desembarques, ha sempre dois Generaes, hum do mar, outro de terra, pelas diversas combinações a que estão sujeitos os dois corpos atacantes pelas variedades das respectivas circumstancias; e desta tão grande, e tão arris-

(1) Mr. Thomás d. Elog. pag. 126. = l' interet devient le ministre de la gloire. =

(2) Veja-se a Carta da Camara no §. 13.



cada empreza diz Mr. Thomás, que Du-Guay Trouin era unico General de mar, e de terra (1); quem não vê que tudo isto foi hum fingimento para enganar o Soberano, e aquelles miseraveis Povos sacrificados pela sua mesma obediencia? quem não vê que Du-Guay Trouin foi hum mero recebedor daquelle rico espolio, que já muito d'antes estava contratado, e vendido?

Eu deixo já a Mr. Thomás envergonhado de ter manchado a honra da sua Nação, mettendo hum Corsario no numero dos seus Heroes: eu vou já apresentar a esta respeitavel Assembleia hum monumento, que serve de chave para a intelligencia dos encantamentos, com que Du-Guay Trouin conquistou o Rio de Janeiro, encantamentos pelo meio dos quaes apenas Du-Guay Trouin se apresentava com audacia, milhares de Soldados bem disciplinados abatidos de terror cahião a seus pés: eu não farei mais do que repetir as palavras, com que em 28 de Novembro de 1711 se queixou o Senado da Camara da Cidade do Rio de Janeiro ao Senhor D. João V. contra o Governador, que então era daquella Capitania, que tendo ás suas ordens todas as forças daquella Praça, só se servio dellas para mais facilmente a entregar ao saque dos seus sócios, e dos seus companheiros na partilha. Veja-se a Cópia da Carta que se segue.

*Cópia da Conta que a Camara da Cidade do Rio de Janeiro deo ao Senhor Rei D. João V. da entrega que o Governador della N. fez ao Almirante Francez Du-Guay Trouin em 1711, extrahida do Livro do Registo das Contas da mesma Camara a fol. 179.*

§. I.

Senhor = Não bastou, nem o risco, em que esta Pra-

---

(1) Mr. Thomás d. Elog. pag. 127.

ça se viu o anno passado com a primeira invasão do inimigo, nem as advertencias de pessoas principaes, e particulares deste Povo, para que o Governador N. (1) cuidasse na prevenção das Fortalezas, em que consistia a segurança, e defeza desta Praça, devendo reservar para ellas o consideravel cabedal que consumio na reedificação do Palacio dos Governadores, nem foi bastante o aviso que V. Magestade foi Servido mandar da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade, para que o movesse a dispôr os meios necessarios para os incidentes, que se offerecessem, como são obrigados os vassallos, a cujo cargo estão semelhantes lugares.

## §. II.

Em o ultimo de Agosto deste anno chegou a este Porto o paquete, em que V. Magestade foi Servido mandar o aviso da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade; e já em 5 do mesmo mez tinha feito José de Moura Côrte Real outro Aviso, de Cabo Frio, (donde he Sargento Mór) ao Governador N., que sobre as Ilhas de Santa Anna apparecião dezaseis Nãos (2): com esta noticia mandou o Governador tocar a rebate, guardando todas as Fortalezas de gente; e o Sargento Mór de

---

(1) Ainda que nesta Conta se declara positivamente o nome do Governador, que então era do Rio de Janeiro, comtudo como delle existem alguns descendentes, que se portão como homens honrados, de proposito occulto o seu nome para não os mortificar com a lembrança do nome daquelle seu Ascendente; mas esta consideração não deve ser bastante para deixar eu de dizer a verdade, nem consentir que por mais tempo continue a deshonra da minha Patria, e dos meus Concidadãos tão injustamente offendida por aquelle Portuguez degenerado.

(2) Antes de chegar o Aviso de Lisboa, já em Cabo-Frio se vião as Nãos inimigas: a demora daquelle Aviso não acredita muito a fidelidade, e vigilancia dos que o passarão, ou mandarão passar.



Batalha Gaspar da Costa mandou pôr na barra as quatro Nãos de V. Magestade, duas Inglezas, e algumas mercantes Portuguezas, e com ellas as preparações, que parecião fazer inconquistavel a terra (como na verdade o fora se continuára:) mas com o motivo de que fora falsa a noticia, se mandáão retirar as Nãos particulares, e as de V. Magestade, com o pretexto do muito gasto, que fazião; e com o mesmo fundamento mandou o dito Governador retirar das Fortalezas a guarnição, que lhes havia mettido, deixando-as tão destituídas de gente, como não costumão estar, nem ainda em tempo de paz. (1)

### §. III.

Com sessenta homens (entrando neste numero os remeiros de huma, ou duas lanchas da armação das baleias, que acaso passáão) se achava a Fortaleza de Santa Cruz da barra, e a de S. João, ainda com menos, no dia 12 de Setembro, em que appareceo, e entrou a Armada Franceza, que constava de dezaseis Nãos de guerra, e dois Burlotes de fogo; e se lhes fez tão pouco das Fortalezas, que mais parecia salva, do que peleja, vencendo todas as Nãos por esta causa os riscos, que poderião ter, se estivessem as Fortalezas prevenidas, como fazia preciso a obrigação de quem governava. Com este principio de victoria entrou o inimigo a barra ás duas horas do mesmo dia, em que appareceo; e para nós se accrescentou a desgraça pela perda das Nãos de V. Magestade, que tendo sido mandadas encalhar se impossibilitáão para a peleja, sendo necessario no dia seguinte mandar-lhes o Sargento Mór de Batalha Gaspar de Atayde metter fogo, pelos motivos de que elle dará conta a V. Magestade.

### §. IV.

He inexplicavel a ommissão com que se houve o Go-

---

(1) As Fortalezas da barra estavam sem guarnição.

vernador N. na defeza desta Cidade, dispondo desde o principio a sua entrega, de tal fôrma que ainda o Francez não tinha recolhido toda a sua Armada, quando mandou desamparar a Fortaleza da Ilha das Cobras, sendo hum dos lugares que serve de padraço á Cidade, e que com a sua artilharia podia destruir a mesma Armada depois de ancorada (1). E vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa desamparada esta Ilha, e considerando os damnos, que della podiamos receber, nomeou trezentos homens, e os offereceo ao Governador para os fazer servir na defeza desta Praça; o que se desvaneeo por pretextos, que não podemos averiguar, e nesta fôrma achando o inimigo a Ilha, e seu Forte sem guarnição, na manhã do dia seguinte 13 de Setembro a occupou, montando-lhe logo trinta e duas peças de artilharia que havia tirado da Náo Barroquinha, que o mesmo inimigo havia livrado do incendio, e quatro morteiros com que começou a bater, não só a fortaleza de S. Sebastião, que serve de Castello á Cidade, e onde está o armazem da polvora; mas tambem o Mosteiro de S. Bento, que fica em outra ponta da Cidade, e em que havia hum Forte feito, e guarnecido de artilharia pela industria dos Religiosos do mesmo Mosteiro, no qual pelejava com a sua infantaria o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Atayde.

#### §. V.

Estando o inimigo já de posse da Ilha das Cobras, dispoz senharear-se de hum sitio chamado do Pina; e achando-se junto a elle hum Patacho, de que era Mestre João Martins de Almeida com nove homens, que sómente tinha, lhe impedio o desembarque (2); mas vendo o dito

---

(1) Nota bene.

(2) Nota o Mestre de hum Patacho com nove homens impedio ao inimigo o desembarque.



Almeida que o inimigo voltava com dobrada força , estando já rendidos ao trabalho os poucos , que tinha comsigo , mandou pedir ao Governador N. o soccorresse com vinte homens ; e sendo esta paragem huma das em que o dito Governador devia ter particular vigilancia , porque juntamente podia o inimigo dalli impedir a principal entrada da serventia da Cidade para toda a terra firme , e fazer-se senhor de huma fonte , em que as Nãos fazem as suas aguas , e acabar de dominar toda a bahia , que serve de ancoragem aos Navios , não só lhe não mandou soccorro algum , antes lhe ordenou que se retirasse , deixando o passo franco ao inimigo , que sem dilação occupou o sitio , que pertendia , em que montou logo a artilharia. (1)

*Continuar-se-ha.*

---

(1) Nota bene.

# JORNAL DE BELLAS ARTES,

O U

## MNEMÓSINE LUSITANA.

REDACÇÃO PATRIOTICA.

### NUM. XVI.

#### MEMORIA.

*Continuação da Memoria do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Elvas, inserta no*  
*Num. XV. a pag. 241.*

#### §. VI.

**E** Vendo o inimigo que havia occupado dois lugares tão importantes sem opposição alguma, com mais confiança se deliberou a occupar outro em que podesse dominar a Cidade pela parte do Certão; e com effeito em a noite de 14 de Setembro quiz lançar gente na praia chamada do Valongo, e sendo sentido das sentinelas se retirou; e vindo estas dar parte ao Governador, respondeo muito socegado, que o que havião visto fôra hum pedaço de mastro acezo; e chegando-nos esta noticia, mandámos examinar por Officiaes de Justiça a certeza deste incidente; e achando-se ser verdadeiro, fomos em corpo de Camara advertir ao dito Governador, o qual respondeo o mesmo que já havia dito. Com semelhante dissimulação deo o Governador tem-

X



po a que o inimigo naquella noite lançasse na mesma paragem (achando-a deserta) duas lanchas de gente, e dando-se disto noticia, e de que o inimigo vinha, e com mais lanchas, se offereceo o Sargento Mór Domingos Henriques, e Capitães do seu terço a ir impedir o desembarque ao inimigo, e desalojar o que estava em terra; e alcançando licença, destacou com o seu regimento: mas logo que sahio fóra das trincheiras, em distancia de mais de mil e quinhentos passos, lhe sahio ao encontro o Mestre de Campo João de Paiva (1) ordenando ao Cabo não passasse adiante sem nova ordem; e voltando para o alojamento do Governador tornou com ordem que se retirasse.

#### §. VII.

Com estas desordens teve o inimigo tempo para se senhorear do monte, e o fóra de toda a campanha, se não estivera Bento do Amaral Coutinho, huma das pessoas principaes desta Cidade, com cento e cincoenta homens, que sustentava á sua custa, aquartelado na Bica dos Marinheiros, que he a fonte onde as Nãos fazem aguadas, para impedir que a não fizessem os inimigos, nem nos tomassem aquella entrada, que he a unica, pela qual se comunica a Cidade com o paiz; e impaciente o dito Coutinho de vêr o inimigo tão socegado, atacando a Cidade sem resistencia alguma, marchou a ir desaloja-lo do monte; e avisou ao Governador para que o soccorresse, e investindo ao monte, o fez com tão bom successo, que estando o inimigo ao pé d'elle aquartelado em huma casa, a largou, e se foi retirando para o alto, mostrando que queria descer para a parte do mar, e a tempo em que o dito Coutinho seguia o inimigo, mandou o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa hum troço de gente a encorporar-

---

(1) Note-se que este Paiva era o principal Agente do Governador.

se com elle, e o mesmo fez o Governador; mas logo depois mandou este retirar a todos: e vendo o dito Bento do Amaral Coutinho esta desordem, mandou dizer ao Governador, que visto entender não convinha se investisse o inimigo, ao menos mandasse arrasar aquella casa para que não se fortificasse nella: ao que respondeo o Governador, que era desnecessario demolir-se a casa; e que elle se recolhesse logo.

#### §. VIII.

Na noite do mesmo dia tendo Bento do Amaral Coutinho noticia pelas sentinellas, que trazia, que o inimigo com mais poder se fortificava na mesma casa, mandou pedir soccorro ao Governador, para na madrugada seguinte torna-lo a investir, e com effeito estando Bento do Amaral Coutinho pelejando já com hum corpo de gente do inimigo, que teria oitocentos homens, mandou o Governador soccorrelo com dois troços, e o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa com outros dois; mas logo que o Capitão Manoel Gomes, e o seu Alferes Balthazar Rodrigues montárão as trincheiras do inimigo, a toda a pressa lhes mandou o Governador tocar a recolher, a tempo em que da parte do inimigo havião dezoito mortos, e mais de trinta feridos, como se soube por huma sentinella que na noite seguinte foi prêza por Bento do Amaral Coutinho; não havendo da nossa parte mais damno do que o de dois mortos, e sete feridos.

#### §. IX.

Na Sexta feira seguinte que se contárão 18 do mesmo mez, tendo-se o inimigo fortificado no monte, de que se trata, e com tres baterias de artilharia na Ilha das Co-bras, e mais quatro morteiros, e na Ilha do Pina com outra bateria bem artilhada, com que até este tempo brandamente, e sem effeito, atirava para a Cidade, e Fortalezas; mandou ás nove horas da manhã hum Boletim com



humã carta que em summa pedia se lhe rendessem á obediência d'ElRei de França, e lhe entregassem os seus prisioneiros, estranhando o máo tratamento, que lhes haviam feito, e os matadores do seu General, porque os queria castigar como merecia o seu delicto: ao que se respondeo, que aos seus prisioneiros se tratou conforme o estado da terra; e que dos matadores do seu General se não soubera; e quanto á entrega da terra, se achava com muita gente, polvora, e balla para a defender; e recolhido com esta resposta o Boletim, começaram a jogar com todas as baterias, e bombas.

#### §. X.

Vendo Bento do Amaral Coutinho que se não fazia operação alguma com que se frustrassem os intentos do inimigo; no mesmo dia foi ter com o Governador, pedindo-lhe gente para poder atacar em roda o monte, em que estava o inimigo; e supposto o Governador lhe disse mandaria mil homens repartidos em quatro trossos, de que erão Cabos o Sargento Mór Pedro da Azambuja, Antonio Correia Barbosa, Cidadão, e natural desta Cidade, e o Sargento Mór Martim Correia de Sá, e o Capitão Pedro de Sousa; comtudo começando a vanguarda a marchar ás oito horas da noite, com taes pretextos a foi o Governador demorando, que passava de meia noite, e não tinha chegado ao lugar determinado, estando este á vista da Cidade em distancia de tiro de peça; e não tendo ainda a esse tempo principiado a marchar a retaguarda, mandou o Governador recolher a todos com o falso pretexto de que podia investir o inimigo pelo lugar do Morrinho; e desta sorte se frustrarão todas as occasiões, que se intentarão. Amanheceo o dia 19 do mesmo mez tocando o inimigo arvorada com toda a artilharia, tanto das baterias, que tinha em terra, como de huma Náo de linha, que avisinhou ao Mosteiro de S. Bento, dis-

parando quantidade de ballas , e bombas , não só contra a Fortaleza de S. Sebastião , mas avulsas , e sem ponto fixo para toda a Cidade sem cessar até ás tres horas do dia seguinte 20 de Setembro ; sem fazerem mais algum damno , do que ao Mosteiro de S. Bento , que arruiná-rão , por lhe ficar mais visinho , e ser a parte donde se pelejou com conhecido damno do inimigo.

§. XI.

Na manhã do mesmo dia chamou o Governador a Conselho os Mestres de Campo João de Paiva , e Francisco Xavier , e Balthazar de Abreu Cardoso Coronel de hum Regimento de Ordenança , e o Juiz de Fôra Luiz Forte Bustamante e Sá , e votando os ditos dois Mestres de Campo , João de Paiva , e Francisco Xavier , que se devia largar a Praça , por dizerem não termos partido com o inimigo , se oppozerão o Juiz de Fôra Luiz Forte Bustamante , e o Coronel Balthazar de Abreu ; mas forão tão mal acceitos os seus votos , que passarão a palavras descompostas o Coronel Balthazar de Abreu Cardoso , e o Mestre de Campo Francisco Xavier ; e não se podendo elles concordar em cousa alguma , mandou o Governador pelas cinco horas da tarde do mesmo dia lançar hum bando pelas trincheiras , que nenhuma pessoa de qualquer qualidade , que fosse , sahisse do seu posto , pena de morte ; e tornando a fazer novo Conselho ás sete horas para as oito da noite , depois de haverem votado os Mestres de Campo João de Paiva , e Francisco Xavier (1) , e alguns Capitães dos seus terços , em que se devia largar a Praça ; foi então chamado o Sargento Mór Domingos Henriques , e os Capitães do seu terço , e pedindo-se a estes os seus votos , todos a huma voz responderão , que se não devia

---

(1) Note-se que estes dois Mestres de Campo erão os principaes Agentes do Governador.



largar a Praça , pois não havia ainda causa para isso , antes se conhecia fraqueza no inimigo , o qual naquella tarde se havia retirado para as suas Nãos , deixando livre o monte em que havia estado fortificado ; e fazendo-lhe o Sargento Mór Domingos Henriques , e todos os seus Capitães , e alguns dos outros terços varios requerimentos em Nome de V. Magestade para que não desamparasse a Praça ; remetteo o Governador a decisão deste parecer ao Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa , o qual lhe respondeo obrasse na fôrma do parecer , que lhe havia dado por escrito , e sem outra conclusão ficou determinada a resolução do que se havia fazer , e sabindo com isto todos para fóra , mandou o dito Governador por hum Ajudante dizer ao Sargento Mór Domingos Henriques , que se havia conformado com o seu parecer , e que da sua parte agradecesse aos Capitães do seu terço o zelo com que haviam votado na defesa da Praça de V. Magestade ; e passado pouco tempo , que seriam dés para as onze horas da noite lhe mandou outro recado por hum Ajudante , que sahisse fóra das trincheiras , e se formasse.

### §. XII.

Ao Tenente General Antonio Carvalho Lucena mandou o dito Governador , que fosse correr a Marinha , e vêr a gente se estava toda em seus postos ; e indo com effeito o dito Tenente General , ignorando a cavilação , com que se dispunha este negocio , encontrou parte da gente do Regimento do Coronel Balthazar de Abreu , que se vinha retirando ; e mandando-os o dito Lucena tornar para o seu posto , lhe disserão , que o Governador os mandára retirar ; disto deo conta o dito Lucena ao mesmo Governador , o qual lhe ordenou que os formasse , e dando-lhe parte de que estavam formados , e perguntando-lhe se haviam ir á Marinha , lhe respondeo com descompostas palavras , chamando-o de bribante , e o mandou que fosse para

a Marinha, mas deixou ficar comsigo a gente que mandára formar; e correndo a Marinha o mesmo Tenente General encontrou os outros Regimentos, que se vinhão retirando; e querendo-ós fazer tornar para os seus postos, dizendo-lhe que advertissem, que aquillo era traição conhecida, que não desamparassem a Praça, lhe respondeo o Ajudante Manoel de Macedo Pereira, que aquella gente marchava com ordem do Governador; e levando o mesmo Ajudante ordem a Francisco Viegas de Azevedo, Tenente Coronel da Nobreza, para que se retirasse, foi este fallar ao Governador, e requerendo-lhe da parte de Deos, e de V. Magestade não largasse a Praça, respondeo-lhe o Governador, que não tinha remedio por haver já mandado retirar o resto da gente; e dizendo-lhe o dito Viegas (1), que elle se obrigava a sustentar a Marinha até amanhecer, para então se prover melhor, respondeo o dito Governador, que já era tarde.

#### §. XIII.

Tendo disto noticia o Padre Antonio Correa, Religioso da Companhia de Jesus, lhe foi fazer huma pratica, expondo-lhe os damnos, que se seguião a V. Magestade, e a este Povo de tão inesperada resolução; e não obstante isto mandou o dito Governador pelo Ajudante Manoel de Macedo Pereira hum recado a José Correa de Castro, Governador que foi de S. Thomé, e nesta occasião tinha a seu cargo a Fortaleza de S. Sebastião, que largasse a dita Fortaleza, e duvidando-o elle fazer a primeira vez, lhe repetio segunda ordem, dizendo convinha assim ao Real Serviço de V. Magestade, e da mesma sorte mandou retirar ao Capitão Manoel Vaz Moreno, que duvidando-o fazer se foi ratificar pessoalmente do seu Sargento Mór, Domingos Henriques, que se achava forma-

---

(1) Nota bene,



do no campo fóra da trincheira ; e mandando ambos saber do Governador o que devião fazer, já o não acharão; e indo em seu seguimento sem saberem para onde, (assim como os outros) forão parar sendo já manhã no Engenho novo dos Padres da Companhia tres leguas distantes da Cidade, fazendo mais lastimoso este retiro os Religiosos, mulheres, e meninos, sendo a noite a mais tormetosa de trovões, relampagos, e agoa (que parece chorava o Ceo a nossa desgraça) e no mesmo tempo ardião duas moradas de casas na Cidade, a que dizem se pozera fogo para se conseguir melhor o effeito da nossa ruina, sendo huma destas a do Thesoureiro do Fisco (1) Salvador Vianna da Rocha, onde se queimárão todas as fardas, e matalotagens, que se achavão feitas para os Judeos prisioneiros; e desta sorte se retirárão todos, deixando quanto tinhão, sem saberem de que, nem para onde, nem haver razão com que se desculpar tão lamentavel successo; porque as ballas do inimigo não tinhão feito mais ruina, do que no Mosteiro de S. Bento, e os mortos não chegarão a vinte, sendo os mais delles por dezastres, estando a Cidade com bastantes mantimentos, e guarnecida com mais de oito mil homens de armas se retirou o Governador vergonhosamente, sem deixar polvora, nem balla, nem munições, deixando ao inimigo todos os seus prisioneiros; e a nós chorando sem remedio algum esta nossa desgraça.

#### §. XIV.

Não satisfeito o Governador com haver entregue a Cidade, querendo entregar tambem todo o paiz nas mãos do inimigo, se retirou para o rio de Agoassu, distante desta Cidade dés leguas; e vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o Tenente General Antonio Carvalho, Bento do Amaral Coutinho, e o Sargento Mór

---

(1) Nota bene.

Domingos Henriques (1) o desamparo em que tudo estava , começarão a formar hum corpo de tropa para sahir ao encontro do inimigo ; mas ao sahir fóra da Praça se acharão sem polvora , nem balla para fazerem operação alguma , e sem os Mestres de Campo João de Paiva , que se havia retirado para a Freguezia de Irajá , e Francisco Xavier para Maxambomba , e Martim Correa para Agoassu com o Governador (2). Attendendo a esta falta o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa , e ao zelo com que se empregava no Real Serviço de V. Magestade Bento do Amaral Coutinho , o proveo no posto do dito Mestre de Campo , Francisco Xavier , mandando-o logo que fosse vêr se estavam ainda as Fortalezas debaixo do dominio de V. Magestade , e se tinham munições bastantes com que se proverem os Regimentos : e voltando elle com a noticia de que a Fortaleza de Santa Cruz estava ainda com gente nossa , e a de S. João sem guarnição alguma nossa , nem do inimigo , mas com bastantes munições : quando o dito Bento do Amaral Coutinho dispunha a gente com que havia ir guarnecer a Fortaleza , e mandar vir munições , chegou o Governador , e demorando meio dia esta diligencia , se achou já a Fortaleza guarnecida pelo inimigo (3) ; e vindo-se recolhendo Bento do Amaral Coutinho , em distancia já de meia legoa da Cidade , achou ao inimigo com tres emboscadas de cem homens cada huma , e investindo a primeira a derrotou , e poz em fugida , e sahindo a segunda , e terceira o matarão , não levando elle consigo mais do que vinte homens , por haverem ficado os outros mais atrás ; e foi tão estimada a sua morte pelo inimigo , que a chegou a festejar com luminarias , e outras demons-

---

(1) Eis-aqui os fiéis , e honrados.

(2) Nota bene. Eis-aqui os Traidores.

(3) Nota bene.



trações públicas : e o grande sentimento de todos estes moradores mais se augmentou pela noticia , de que para esta morte concorreo o mesmo Governador N. , e seus parciaes com avisos ao inimigo (1) , e como era já público ser elle o instrumento da nossa ruina , tanto que elle Governador chegou , e foi morto Bento do Amaral Coutinho , se forão retirando mais de duas mil pessoas (que já se lhe havião aggregado , e outras que ião chegando) a esperar pela vinda do Governador das Minas Geraes , Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho ; e como chegavão as noticias de que este se avisinhava , tratou logo o Governador N. de dar ordem á compra da Cidade.

#### §. XV.

Para o que intentando capitular com o inimigo , tendo já convocado algumas pessoas suas parciaes , nos mandou huma carta , pedindo lhe quizessemos assistir por necessitar então mais que nunca do nosso parecer ; e indo com effeito o Vereador Manoel de Sousa Coutinho fallar-lhe , e sabendo o fim para que pertendia a nossa assistencia , respondeo-lhe o dito Coutinho , que antes de se ajustar aquelle negocio era necessario communica-lo com algumas pessoas da governança da terra , para o que era necessario alguns dias , e pediu ao Juiz de Fôra Luiz Forte Bustamante e Sá , que na quinta feira que se contavão 30 de Setembro se achasse na fazenda do Procurador do Conselho Francisco de Macedo Freire , que fica visinha , e onde estavam os outros Vereadores , e alguns homens nobres , e se esperava outros , por se não poder aquelle negocio tratar na presença do mesmo Governador , com quem morava o Juiz de Fôra ; comtudo era tão grande o empenho que tinha o dito Governador de concluir a capitulação , que impaciente com a pequena demora de dous dias ,

---

(1) Nota bene.

que se lhe pedião , antes de chegar o dia aprazado despedio ao Mestre de Campo João de Paiva , e o Juiz de Fôra para a Cidade a fazer os ajustes com o General Francez , sem sermos ouvidos , nem se nos assignar termo para se determinar naquelle negocio o que fosse mais util ao Serviço de V. Magestade , e destes moradores.

§. XVI.

E não resultando effeito algum desta primeira vista , mandou o General Francez fallar com o Coronel , Francisco do Amaral Grugel (que havia chegado de Paraty com quinhentos homens á sua custa , e oitenta escravos , a socorrer esta Praça) quizesse tomar á sua conta o ajuste das Capitulações ; e mandando o Coronel Francisco do Amaral noticiar ao Governador esta commissão que se lhe entregava ; e dando-lhe o Governador permissão para fazer os ajustes , se scandalizou de sorte o Mestre de Campo , João de Paiva , que logo se começou a queixar , que não era justo que hum homem de Paraty viesse concluir hum negocio , que elle havia principiado (1) ; e como havia noticia , que o Governador , e seus parciaes se tratavão com o inimigo fóra dos estilos militares , suspeitando-se que nessa noite havião alguns avisos , mandou o dito Coronel , Francisco do Amaral pôr na estrada hũa ronda avançada , de que era Cabo o Capitão Antonio Correa Barbosa ; este pela meia noite apanhou hũa carta do General Francez para o Governador N. , remettida por hum negro , e com hum passaporte , a qual senão abrio , e a remetteo o mesmo Coronel ao Governador.

§. XVII.

E logo na manhã seguinte veio o inimigo á campanha com onze bandeiras , em que vinhão mil e quatrocentos

---

(1) Nota bene.



homens , pouco mais ou menos (2) ; e sahindo-lhes ao encontro o Coronel Francisco do Amaral com a sua gente , fez o inimigo signal de paz , e lhe mandou dizer que elle não vinha a pelear , e lhe pedia mandasse suspender as suas armas , porque vinha sómente a tratar do resgate da Cidade , e que este ajuste desejava fazer com elle , para o que sahirião ambos do corpo da sua gente ; ao que lhe respondeo o dito Coronel Francisco do Amaral , que elle não podia sahir da companhia dos seus , que como erão montanhezes podião levantar algum motim , que dêsse a ambos em que cuidar ; demais de que semelhantes ajustes não se costumavão fazer debaixo das armas , que para isso não faltaria occasião. Vendo o inimigo que nada concluia com o dito Amaral , mandou outro Aviso ao Governador N. , o qual não duvidou fazer-lhe a vontade em tudo , sem contradicção alguma. E feitas as Capitulações se retirárão para a Cidade , e forão dados em refens , em

---

(2) Quem jámais poderá persuadir que sem toda a certeza da entrega da Praça do Rio de Janeiro se atreverião a sahir dos Portos de França 1400 homens , a conquistar no meio de hum novo mundo , na distancia de quasi duas mil leguas , humra Praça , em que se dizia haverem mais de 12000 homens de tropas disciplinadas na Europa , mais de mil e quinhentos auxiliares , commandados por Albuquerque , e mais de seiscentos , ou oitocentos homens de tropas Milicianas dos contornos do Rio de Janeiro ? e quem jámais poderá acreditar que trinta e cinco mil homens bem armados , e bem disciplinados consentissem desembarcar nas suas praias mil e quatrocentos homens , e que sem se dar humra batalha só o aspecto , e a audacia deste miseravel corpo os fizesse abaixar as armas , e entregarem as suas honras , vidas , e fazendas , e todas as riquezas do Brazil ? e foi por estas patranhas , e imposturas , que Mr. Thomás mereceo o premio do elogio de Du-Guay Tronin seu Heroe ? miseravel França , se todos os seus Heroes fossem desta qualidade , ou se todos os Hictoriadores da vida , e acções dos Heroes da França fossem tão verdadeiros como Mr. Thomás.

quanto se não mandava dar o dinheiro, o Mestre de Campo, João de Paiva, e o Juiz de Fóra, Luiz Forte Bustamante e Sá, e forão juntamente com passaportes Christovão Pereira, e José de Torres, hum amigo, outro criado do Governador N. a tratar com o inimigo a compra de Navios, e muitas fazendas, que havião saqueado, em que entrou o mesmo Mestre de Campo, João de Paiva, e só as partilhas destes se publicou passarem de quatrocentos mil cruzados, querendo por todos os caminhos entregar quanta moeda tinha esta terra nas mãos do inimigo; e por este, e outros motivos está este Povo certo, que a entrega da Praça foi huma mera negociação.

#### §. XVIII.

Neste tempo em que o Governador N., e seus parciaes só cuidavão no seu negocio, e a seu exemplo outros muitos, huns levados da necessidade, e outros da conveniencia, esquecidos da honra; não se differenciando no tracto mercantil os Francezes dos ditos degenerados Portuguezes, lhes não podemos dar remedio, por nos acharmos impedidos para o recurso, e tendo nós a noticia da chegada do Governador, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o fomos buscar ao Convento dos Religiosos de S. Bento no dito de Aguassu, onde lhe fizemos o requerimento, que a V. Magestade remettemos, para vêr se de algum modo se podia atalhar, que não passasse todo o ouro, e moeda ao inimigo, e se não desencaminhassem as fazendas, e pessoas dos culpados na entrega da Cidade, porque a distancia desta Cidade aos Pés de V. Magestade não permite outro recurso; e entendemos que de outra sorte não podiamos aquietar este Povo de modo que se houvesse V. Magestade de dar por mais bem servido.

*Continuar-se-ha.*



# JORNAL DE BELLAS ARTES, O U

## MNEMÓSINE LUSITANA.

REDACÇÃO PATRIOTICA.

---

---

NUM. XVII.

---

---

### MEMORIA.

*Continuação da Memoria do Excellentissimo e Reverendissimo  
Senhor Bispo de Elvas , inserta no  
Num. XVI. a pag. 257.*

#### §. XIX.

**R**Eceoso este Povo de que continuando no governo desta Praça o Governador N. padecesse outra insolencia semelhante á presente , tanto á custa da fazenda , como do crédito de cada hum , attendendo nós á sua conservação como á importancia do serviço de V. Magestade , fizemos ao mesmo Governador , Antonio de Albuquerque segundo requerimento , cuja copia remettemos a V. Magestade , e esperamos delle , que em virtude da Ordem de V. Magestade de 26 de Novembro de 1709 , continue no governo desta Praça até nova Resolução de V. Magestade , a quem pedimos prostrados aos seus Reaes Pés , ponha os olhos neste miseravel Povo , em mandar consultar para o governo

Y

delle pessoas de toda a satisfação, como também Ministro capaz de poder averiguar os desconcertos da entrega desta Praça, para que com toda a severidade se castiguem os culpados nella; pois que de outra sorte terá V. Magestade sempre arriscada, não sómente esta, mas todas as mais Praças do Brazil.

§. XX.

Parece-nos preciso lembrar a V. Magestade, que Duarte Teixeira Chaves, vindo a reedificar a nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, vendeo em seu proveito ao Castelhana muitas munições, armas, e outros materiaes, que hia a receber, e nesta Cidade se houve comtão exorbitantes negocios, como consta da residencia, que delle se tirou, e do Mestre de Campo N., e já terão chegado aos ouvidos de V. Magestade repetidas queixas deste Povo contra o dito Mestre de Campo N., e seu Irmão N., e seu Filho N. (1) assim como também nessa occasião as que temos repetido, e o Prior Duarte Teixeira ainda sendo hum homem Sacerdote, tanto que se entregou a Cidade, se metteo logo com os inimigos a contratar, e dar-lhe parte de todos os movimentos do paiz, e foi o primeiro que levou ao inimigo a noticia da chegada do Governador, Antonio de Albuquerque, e do soccorro das Minas, e por não perder meio algum de negociação, até dos meios illicitos se valia, chegando a mandar ao inimigo para seu divertimento..., pelo que attendendo ao serviço de Deos, e de V. Magestade, e quietação deste Povo, pedimos mande recolher desta Praça para esse Reino toda esta parentella, que achando V. Magestade são convenientes para o Real Serviço, melhor o farão na assistencia das campanhas á vista de V. Magestade.

---

(1) Todos estes erão parentes do dito Governador N.



## §. XXI.

He o que nos pareceo preciso fazer presente a V. Magestade pela obrigação, e zelo de Vassallos, que tanto desejão empregar-se no seu Real Serviço, e porque he impossivel expressarem-se mais circumstancias dos particulares, que tem succedido até ao presente, mandamos procurador para que o faça de tudo a V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos guarde por muitos, e felizes annos para amparo de seus Vassallos. Rio em Camara vinte e oito de Novembro de 1711 = Antonio de Albrinos Veiga = Sebastião Martins Coutinho (1) = Manoel de Sousa Coutinho = Francisco de Macedo Freire. =

Mas porque talvez se poderá dizer, que a Camara do Rio de Janeiro, pela Conta, que deo ao Soberano na sua dita Carta, quiz defender a fraqueza daquelles Habitantes, e imputar toda a culpa ao Governador, que então era daquella Praça, eu vou apresentar a copia da Conta, que deo o mesmo Governador no anno de 1710, em que narrou a verdade dos factos, e de tudo quanto se fez por ordem delle, mas como nem o Soberano, nem talvez os seus Ministros tinham algum conhecimento do local dos combates, e o inimigo então ficou vencido, não se tratou de mais alguma averiguação, e só sim de premiar ao Governador, ao qual se attribuia toda a victoria, e de fazer imprimir na Historia Genealógica da Casa Real de Portugal, aquelle notavel acontecimento em honra, e louvor do vencedor; mas a quem conhece o local daquella Cidade, e os lugares em que desembarcou o inimigo, e houverão os encontros com os Paizanos, he bem facil de vêr, que todas as disposições, e ordens

---

(1) Bisavô Paterno do Coronel Sebastião da Cunha de Azeredo Coutinho, actual Administrador do Morgado dos Azeredos Coutinhos do Rio de Janeiro, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

do dito Governador já no anno de 1710 se encaminhavam a entregar aquella Praça ao inimigo, como passo a mostrar por algumas breves reflexões, e notas correspondentes aos lugares da conta, que deo o Governado: veja-se o seguinte Capitulo, copiado da Historia Genealógica da Casa Real Portuguesa, Tomo 8. pag. 97., e seguintes.

No porto de Brest no Reino de França se preparou com grande segredo huma Esquadra, que se compunha de cinco Navios de guerra, e huma balandra com mil homens de desembarque (1) de Tropas escolhidas, com muitos Guardas Marinhas, de que era cabo Mr. Duclerc, com o destino de darem sobre a Cidade do Rio de Janeiro, e chegando ás suas costas em 6 de Agosto deste mesmo anno de 1710, foi vista a Esquadra pelas vigias, que o participarão ao Governador N. (2), que com cuidado repartio os postos, e augmentou a guarnição das Fortalezas; e as da Barra avistarão no dia 17 as seis embarcações com bandeiras Inglezas; da Fortaleza de Santa Cruz se lhe fez signal com huma peça sem balla, a que a Capitania respondeo com outra por sotavento colhendo a bandeira, e começando a Fortaleza a acanhoala, se virão obrigados os Francezes a dar fundo em distancia, que ficassem seguros. Neste tempo entrava huma sumaca da Bahia, e enganando-se com a bandeira Ingleza se foi metter entre os navios, que a tomárão. No outro dia se fizerão á vela pela parte do Sul, e o Governador man-

---

(1) Esta pequena força de mil homens de desembarque, com que se pertendia conquistar a Praça do Rio de Janeiro no anno de 1710, mostra bem que, ou a dita Praça no anno de 1711 não era tão forte como a pintou Mr. Thomás no seu Elogio de Du-Guay-Trouin, ou que já no anno de 1710 estava tratada a entrega daquella Praça a Mr. Duclerc.

(2) Este Governador era o mesmo que governava a Praça do Rio de Janeiro no anno seguinte de 1711.



dou guarnecer as Praças da Pescaria , e Pedra , e avisou a Santos , e a Ilha grande para se previnirem. Porém os Francezes a 27 forão dar fundo na Ilha Grande (1) , onde estiverão ancoradas até o ultimo mez , saqueando algumas fazendas . que defendêrão muitos poucos moradores , em quanto tiverão munições de guerra , matando seis Francezes , e ferindo muitos. Depois já a 5 de Setembro lançarão gente em terra com seis lanchas na Ilha , que chamão da Madeira (2) , e com trezentos homens roubarão sem resistencia hum Engenho , em que acharão poucos Escravos. Da Ilha Grande despedirão dois navios com a balandra , e sumaca , e os que ficarão chegando-se mais á terra acanhoarão dois dias a Villa com pouco effeito ; por que só os Conventos do Carmo , e Santo Antonio recebêrão algum damno. Governava a Villa o Capitão de Infantaria , João Gonçalves Vieira (3) , e não tendo mais guarnição que as Ordenanças , e sem embargo de ser aberta desprezou as propostas dos inimigos , e os obrigou a retirarem-se , sem mais perda do que a de hum Alferes. Os dois Navios que sahirão com a balandra , e sumaca da Ilha Grande sondarão a Costa nas praias de Sacopenopan , e da Lagôa , e na noite de 10 intentarão desembarcar , duas legoas distantes da Cidade de S. Sebastião , e tinha já o Governador unida toda a gente ,

---

(1) A Ilha Grande está ao Sul , distante da Barra do Rio de Janeiro 25 legoas.

(2) Esta Ilha da Madeira está 17 legoas ao Sul da Barra do Rio de Janeiro.

(3) Por este facto se prova , que os Francezes no anno de 1710 só hião receber o saque do Rio de Janeiro , para o repartirem com os que lhe tinham já vendido aquella Praça ; pois que tinham levado tão poucas forças , que não poderão tomar a pequena Villa da Ilha Grande , que então se achava aberta , e sem mais guarnição do que a de hum Capitão de Infantaria , com algumas Ordenanças.

forão rechacados só pelas Ordenanças (1), que logo o Governador reforçou com dois destacamentos dos Regimentos dos Coroneis, João de Paiva Soto-Maior (2), e Gregorio de Castro de Moraes; porém quando estes chegarão, já os defensores tinham obrigado os inimigos a se retirar, a quem a aspereza do sitio não favorecia.

*Continuar-se-ha.*

(1) Note-se que o Governador tinha separado a Tropa de Linha das Ordenanças, e que só por estas foi rechacado o inimigo; o que prova que o inimigo não era muito forte, e que as Ordenanças, compostas de Paizanos se mostravão com valor, e coragem apesar de estarem desamparados da Tropa de Linha.

(2) Note-se que todos estes socorros erão sempre mandados tarde, e commandados pelo célebre Paiva, que no anno seguinte de 1711, mais concorreo para a entrega daquelle Praça. Veja-se a dita Carta da Camara no §. XVI, e XVII.



## JORNAL DE BELLAS ARTES,

O U

## MNEMÓSINE LUSITANA.

REDACÇÃO PATRIOTICA.

## N U M. XVIII.

## M E M O R I A.

*Continuação da Memoria do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Elvas, inserta no Num. XVII. a pag. 273.*

N O dia seguinte pela manhã chegarão á barra de Tojuca (1), quatro legoas da Cidade, e á de Guaratiba, quatorze distante: neste districto, que pela altura dos montes, e pelo tempestuoso dos mares he difficil o desembarque, e estava sem sentinellas (2), lançarão gente em terra; porém o Governador tendo esta noticia pelo Capitão de Cavallos José Ferreira Barreto, a cujo cargo estava a

---

(1) Note-se que a barra de Tojuca, onde desembarcou o inimigo em 1710, está distante da Cidade do Rio de Janeiro 4 legoas, e o dito Governador della só teve a noticia do dito desembarque por aviso, que lhe fez o Governador de Guaratiba, que está distante do dito lugar do desembarque 14 legoas.

(2) Note-se que a dita barra de Tojuca, onde desembarcaram os Francezes em 1710, se achava sem sentinellas.

guarnição de Guaratiba até Santa Cruz, observou não poderem ser mais de mil e duzentos homens, que caminhavam para a Cidade (1). O Governador conhecendo o terreno áspero com desfiladeiros, e serras altíssimas se contentou com mandar alguns práticos do paiz com pequenas partidas (2) para os embarçarem, e nos passos estreitos os maltrataram; ordenando ao mesmo tempo ao Tenente General Engenheiro José Vieira, que com hum corpo mais grosso, junto das guarnições, que os inimigos deixavam nas costas, lhes piasse a retaguarda, e lhes embarçasse a retirada, mas não pôde executar tudo, o que lhe poderia ser facil a não o impedir a aspereza do terreno (3). Continuarão os Francezes a marcha, não deixando de vencer muitos embarços no caminho, e chegarão ao Engenho dos Padres da Companhia huma legoa distante da Cidade (4). O Governador havendo guarnecido os quarteis do mar com alguma gente passou com os mais ao campo de N. Senho-

(1) Note-se que os Francezes só tinham mil e duzentos homens de desembarque, sem artilharia, pois não consta que a desembarcassem: ora será crível, que esta pequena força com as mãos quasi abanando sahisse seriamente dos portos da França para ir conquistar a Praça do Rio de Janeiro! quem não vê que já no anno de 1710 aquelles poucos homens ião receber o espólio daquella Cidade já vendida, e não a pelejar.

(2) Por este facto se vê que o dito Governador do Rio de Janeiro tudo fazia, ou mandava por mero formulario para impôr, e enganar ao Povo, que de nada sabia.

(3) He digno de notar-se que os Francezes ainda enjoados de huma tão dilatada viagem de mais de 1500 legoas, e com os pés ainda mal seguros dos balanços do mar poderão vencer hum terreno aspero com desfiladeiros, e serras altíssimas, que os práticos do paiz não poderão vencer.

(4) Note-se que os Francezes ião atacar a Cidade pela parte da terra, e o Governador mandou guarnecer os quarteis da parte do mar.



ra do Rosario (1) , e se formou em batalha , dispondo tudo em ordem que pudesse disputar aos inimigos o atacarem a Cidade para onde continuárão a marcha pelo mais alto dos montes , quasi impraticaveis aos mesmos moradores. O Governador mandou destacar trezentos homens (2) do Regimento do Coronel Crispim da Cunha a occupar o caminho do Outeiro de N. Senhora do Desterro , para entrar na Cidade por N. Senhora d'Ajuda ; e porque poderião atacar o Forte da Praia Vermelha (3) , mandou ao Coronel João de Paiva Soto-Maior com o seu Regimento para que neste caso lhe disputasse o caminho , e sendo para a Cidade lhe carregasse a retaguarda , não executando esta segunda ordem porque o Official , que a levou , a não deo com distincção (4). O Capitão de Cavallos Antonio de Ultra da Silva avançado do campo observava a marcha entre o Desterro , e N. Senhora d'Ajuda. Finalmente foi o primeiro encontro tão valorosamente disputado , que soffrendo hum grande fogo de huma , e outra parte se augmentou

---

(1) Note-se mais que os Francezes entravão para a Cidade pelo caminho de N. Senhora d'Ajuda , e o Governador se formou em batalha no campo de N. Senhora do Rosario , em parte opposta , e muito distante do inimigo.

(2) Este Crispim da Cunha era Coronel de Milicias , e o dito Governador o mandou com 300 homens oppor-se a hum inimigo , que atacava com 1200 homens segundo o aviso que tinha feito o Capitão , que guarnecia a Guaratiba: não era isto vontade de sacrificar aquelles pobres paizanos ?

(3) He necessario advertir que o Forte da Praia Vermelha he na entrada da barra do Rio de Janeiro , e que N. Senhora do Desterro , e d'Ajuda he já na entrada da Cidade , e pela parte da terra muito distante do dito Forte , e o dito Governador mandou o seu famoso Paiva guarnecer o dito Forte , deixando livre ao inimigo o caminho , que entrava para a Cidade.

(4) Assim havia succeder , porque o dito Paiva , e o Governador bem se entendião ; o que se queria , era enganar aos habitantes daquella Cidade.

este com os tiros de artilharia de balla miuda do Forte de S. Sebastião (1), que estava ao cargo de José Correa de Castro, que havia acabado de Governador de S. Thomé, que com valor mostrou bem nesta ocasião a sua capacidade.

Os Francezes vendo (2) que o Governador estava postado no seu campo com nova guarnição, e que o Forte da Praia Vermelha estava tão guarnecido de artilharia, que por todas as partes os offendião, intentarão com estranha resolução entrar na Cidade para capitular dentro em alguma Igreja. Conseguirão este intento ainda que valorosamente lho disputou o Tenente General José Vieira, que se achava com mui pouca gente por aquella parte (3), formarão-se junto do Convento do Carmo, e não podendo forçar-lhe as portas, já com perda de muita gente pelas ruas, e retaguarda, forão em demanda da casa dos Governadores, e sendo-lhe por muito tempo defendida a entrada com mortes de huma, e outra parte por huma Companhia de Estudantes (4); mas mettendo-se alguns Fran-

---

(1) E porque não atiravão com balla grossa? Estes tiros de artilharia com balla miuda do Forte de S. Sebastião, que está no alto do monte do Castello, não podião alcançar os Francezes, que marchavão por entre o Desterro, e N. Senhora d'Ajuda: isto só podia impôr a quem não tinha noticia do local.

(2) He digno de notar-se, que os Francezes vião o Governador para fugir d'elle, e o Governador não via os Francezes para os atacar, e perseguir com a Tropa, que tinha debaixo das suas ordens.

(3) Note-se, que sempre a defeza era feita com pouca gente.

(4) Huma Companhia de Estudantes era a que defendia a Casa dos Governadores, e a que a final aprisionou os Francezes. Perguntará talvez alguém, e que fazia o grosso do exercito? Note-se que estava debaixo das Ordens do Governador, que se tinha formado em batalha no Campo de N. Senhora do Rosario, como acima se disse, donde não via o inimigo, e só teve noticia da entrada d'elle na Cidade depois de já estar prisioneiro dos Estudantes.



cezes no Palacio, e Corpo da Guarda, vierão todos a ficar prisioneiros, e mortos.

Assim que o Governador teve noticia (1), que os inimigos entrãrão na Cidade, fez marchar o Mestre de Campos Gregorio de Castro com o seu Terço, e por outra parte o Capitão Francisco Xavier de Castro de Moraes, filho primogenito do Coronel, a quem tambem acompanhava outro filho seu Alferes, governando este Troço o seu Sargento-Mor Martim Correa de Sá. Chegãrão estes Corpos á rua direita, onde ainda os Estudantes embaraçavão os inimigos, e os nossos os atacãrão tão vigorosamente, que desamparando o Corpo da Guarda se retirãrão por huma travessa para a parte da praia, e entrãrão em hum armazem, a que chamão Trapiche, e ainda que se lhe disputou a entrada, ganhãrão seis peças de artilharia, que alli estavão para defensa do Rio (2), que já lhe havião no principio feito grande damno, aqui matãrão o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com duas ballas, e com outra ferirãrão nos peitos, e em huma ilharga com huma baioneta a seu Filho Francisco Xavier, e tambem recebeo algumas feridas o Capitão José de Almeida havendo procedido com valor em toda a occasião.

O Governador intentou pôr fogo ao Armazem; mas como se podia atear ás cazas visinhas, e se havião recolhido a elle sessenta mulheres, mandou da Ilha das Cobras, e de outras visinhas conduzir artilharia (3), havendo já feito conduzir algumas peças para as bocas das ruas, mas o Capitão Antonio de Ultra da Silva que com a Ca-

---

(1) Note-se, que o Governador se achava em parte tal, que não via, nem tinha noticia do inimigo.

(2) Não se poz artilharia alguma no caminho por onde marchavão os Francezes, nem nas bocas das ruas, e só se pozerão na borda do Rio da parte do mar, quando os Francezes entravão pela parte da terra.

(3) Sim Senhor a boas horas.

vallaria havia acudido ao conflicto, querendo diante de todos entrar no armazem, foi morto: o Commandante Duclerc, vendo-se neste aperto determinou capitular, e o Governador lhe concedeo só as vidas, se no mesmo instante se rendessem, no que o Commandante veio, ficando prisioneiro de guerra no dia 19 de Setembro do referido anno; porém os Francezes, que marcharão no ultimo Troço experimentarão differente fortuna; porque havendo marchado por differentes ruas quazi todos forão mortos: acháram-se os corpos de trezentos, e depois apparecêrão muitos pelos matos, e rios, ficando seiscentos prisioneiros, entre elles duzentos feridos: morrerão cincoenta dos nossos, e ficarão outenta feridos, e sendo mais de mil os Francezes, que desembarcárão, não escapou (1) mais do que hum negro fugitivo, que lhe havia servido de guia, e levou esta funesta noticia aos navios, que estavam na Ilha Grande. Depois a 21 de Setembro apparecêrão na Barra os dois navios, e a balandra, e lancárão seis bombas sem nenhum damno; o seu Commandante Duclerc, com permissão do Governador, lhe mandou participar a fortuna, em que estava, e a passárão aos navios que estavam na Ilha Grande. Com esta noticia suspendêrão as operações, com que nos pertendião offender, e depois de restituirem os vinte e oito prisioneiros, que tinham tomado na Summaca, e mandarem para terra alguns vestidos dos Francezes se fizerão á vella para Martinica. Ficárão prisioneiros o Commandante da Esquadra Duclerc, hum Coronel Commandante dos Guardas Marinhas, hum Sargento Mór, hum Aide de Campo, o Provedor da Armada, dois Tenentes, e hum Alferes, sete Guardas Marinhas, onze Cavalleiros voluntarios, dois Capelães; e feri-

---

(1) Escaparião todos se não fossem os Estudantes, e os Paizanos, que andavão dispersos.



dos , e prisioneiros hum Coronel , dois Tenentes Coroneis , hum Sargento Mór , seis Capitães , sete Tenentes , dois Alferes , e dois Guardas Marinhas ; e mortos hum Capitão de artilharia , dois de Granadeiros , hum de Infantaria , outro de Guarda-Marinha , dois Tenentes de Granadeiros , hum de Infantaria , e tres Guardas Marinhas. Esta noticia trouxe a Lisboa o Capitão Francisco Xavier de Castro a quem ElRei fez mercê do Posto de Mestre de Campo , que vagára por seu Pai Gregorio de Castro , e ao Governador seu Tio deo huma Commenda , e aos mais Officiaes , e Pessoas , que se distinguirão fez proporcionadas mercês ás suas Pessoas , e Postos.

Com esta Memoria , pela qual bejo humildemente os Pés ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho , Dignissimo Bispo de Elvas pela generosa condescendencia , com que permittio se imprimisse neste Jornal , não só fica refutado Mr. Thomás no seu Elogio , como tambem Mrs. Beauchamp , e Esménard , o primeiro na sua Histoire du Bresil ; e o segundo no seu Poema La Navigation , e outros Escriptores , que tanto louvão Du-Guay-Trouin pela prudencia , e talentos que desenvolveu na Campanha do Rio de Janeiro. As provas , que o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Elvas produz , são tão convincentes que nada deixão a desejar ; e tornão esta Memoria hum documento mui precioso para quem tiver de compôr a Historia daquele tempo. Habitantes da Côrte actual de S. Magestade Fidelissima , agradecei a este Sapiientissimo Prelado , que tomando a vossa defeza , soube restaurar o vosso crédito , e convencer , e aterrar os vossos émulos , e inimigos.